

11
2011

R

Revista de História da Sociedade e da Cultura



Centro de História da Sociedade e da Cultura
Universidade de Coimbra

Coimbra

Por último, Maria Teresa Veloso debruçou-se sobre *Memórias monásticas: santos e santidade em Portugal nos séculos XII e XIII*. Partiu das hagiografias, textos produzidos no *scriptorium* monástico, através dos quais se pode descobrir o pensamento e a cultura medievais, cujo estudo vai muito para além da intenção laudatória do santo biografado. As *vitae* documentam o pulsar da sociedade da época em que foram redigidas: os anseios, os medos, as emoções, os sentimentos que impregnam o quotidiano medieval. Por outro lado, pode ainda perscrutar-se nas *legendae*, além da cultura e do pensamento subjacentes ao meio que as produziu, vários acontecimentos marcantes da História daquela época. Assim, as hagiografias de santos portugueses dos séculos XII-XIII testemunham, directa ou indirectamente, os primeiros cem anos do reino e dos seus monarcas. Foi nesta perspectiva que centrou a sua análise, apresentando diversos casos de santidade e exemplos das notas que ia fazendo sobressair.

Num anfiteatro repleto de alunos, no final, seguiu-se animado debate, com uma forte participação discente.

Tão animada e animadora foi a iniciativa, que os alunos tanto a saudaram como propuseram a sua continuidade. Foi, por certo, a melhor das conclusões.

Maria Alegria F. Marques

Universidade de Coimbra e Centro de História da Sociedade e da Cultura da UC
alegriamarques@sapo.pt

Colóquio internacional *Religiosidade, o Tribunal do Santo Ofício e as Minas setecentistas*

Realizou-se em Tiradentes (Minas Gerais, Brasil), entre 1 e 3 de Junho de 2011 o colóquio internacional *Religiosidade, o Tribunal do Santo Ofício e as Minas setecentistas*. A iniciativa foi promovida através de uma parceria que juntou as Universidades Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte), Federal de São João del Rei, Estadual do Rio de Janeiro, Federal de Juiz de Fora e o CHAM da Universidade Nova de Lisboa, tendo sido competentemente organizada pelos doutores Júnia Furtado, Maria Leónia Chaves, Daniela Buono Calainho e Alexandre Mansur.

As sessões decorreram no Centro Cultural Yves Alves, uma excelente infraestrutura, enquadrada no belíssimo e bem preservado espaço urbano de Tiradentes, uma das mais notáveis preciosidades da arquitectura colonial portuguesa no Brasil.

O evento contou com a participação de 21 investigadores que proferiram 18 intervenções integradas num leque muito amplo, coerente e sugestivo de painéis temáticos (1 – *O Tribunal do Santo Ofício e o Tribunal Eclesiástico*; 2 - *O Tribunal do Santo Ofício e as redes contra o pecado*; 3 – *Nos bastidores do Tribunal do Santo Ofício*; 4 – *Heresias no Novo Mundo – índios*; 5 - *Heresias no Novo Mundo – feitiçaria, judeus e cristãos-novos*; 6- *Prohibitorum: do mundo letrado ao universo popular*) e três conferências proferidas por Anita Novinsky (Universidade de S. Paulo), James Wadsworth (Stonehill College, Estados Unidos) e José Pedro Paiva (Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra). Entre os intervenientes contavam-se historiadores de renome no campo dos estudos inquisitoriais (Laura de Mello e Souza, Ronaldo Vainfas, Luís Mott), para além de um conjunto amplo de sólidos pesquisadores da história da Inquisição ou das Minas Gerais (Júnia Furtado, Bruno Feitler, Leônia Chaves, Georgina Santos, Luciano Figueiredo, Luiz Villalta) e até de jovens promissores que actualmente preparam os seus doutoramentos (Patrícia Santos e Aldair Rodrigues).

O foco do encontro foi duplo. Por um lado, contribuir para a difusão de novos estudos sobre a Inquisição, tendo em consideração o seu funcionamento e a articulação com outras instâncias de poder no campo da Igreja, nomeadamente a justiça episcopal, bem como o seu impacto na religiosidade, sociedade e cultura mineira do século XVIII. Neste sentido foi portadora de inúmeras novidades de entre as quais se destacam:

- Uma primeira tentativa de síntese do impacto da Inquisição no Brasil, concebida a partir da vasta produção historiográfica já existente (Bruno Feitler, da UNIFESP);

- Uma profundíssima, rigorosa e metodologicamente irrepreensível reconstituição prosopográfica da rede dos agentes do Santo Ofício em Minas, com destaque para os familiares e para a importância da obtenção da familiatura enquanto estratégia de reconhecimento de ascensão social (Aldair Rodrigues, doutorando da USP);

- As primícias do conhecimento sobre o funcionamento e actuação da justiça episcopal na diocese de Mariana (Patrícia Santos, doutoranda da USP);

- Uma perspicaz proposta centrada nos contributos potenciais da arqueologia para o estudo da presença dos cristãos-novos nas Minas Gerais (Carlos Magno Guimarães, da UFMG);

- A criativa utilização da cartografia, representações pictóricas e de relatos de viagens enquanto instrumentos que permitem acompanhar com mais nitidez os percursos de alguns cristãos-novos (Júnia Furtado, da UFMG);

- Clarificadoras propostas sobre a vida quotidiana nos cárceres inquisitoriais (Daniela Calainho, da UERJ) e as actividades de físicos, sangradores e barbeiros nesse contexto (Georgina Santos, da UFF);

- A relação cúmplice e estreita entre agentes eclesiásticos e o poder secular no Brasil colonial, através do caso de um visitador que prestava informações sobre sedições políticas ao governador da região (Luciano Figueiredo, da UFF);

- Uma criteriosa síntese sobre toda a repressão inquisitorial e episcopal que se abateu sobre as populações indígenas (índios) de Minas Gerais, com importantes contributos a respeito dos índios enquanto actores sociais na colónia brasileira (Leónia Chaves, da UFSJ);

- Um actualizado balanço da historiografia sobre a feitiçaria no Brasil, sublinhando as suas vinculações ao folclore, à antropologia e à própria memória identitária do país (Laura Mello e Souza, USP);

- Um primeiro olhar sobre áreas quase ignoradas da actuação inquisitorial, como é o caso da perseguição aos movimentos maçónicos e libertinos nos finais de setecentos e princípios de oitocentos (Alexandre Barata, UFJF).

Numa avaliação global tratou-se de um encontro de elevado nível, não só pelas comunicações mas, de igual modo, pelo elevado nível dos debates que se se seguiram a todas as intervenções, aspecto que cumpre destacar.

Há, todavia, algumas notas de teor mais crítico a deixar exaradas. Por um lado, em algumas intervenções notaram-se imprecisões relativamente ao conhecimento do funcionamento institucional da Inquisição, o que, em boa medida decorre também da escassez de estudos actualizados sobre a matéria. Em segundo lugar, um número limitado de intervenções ainda se centrou exageradamente na questão da repressão dos cristãos-novos,

tendendo a transformar ou, pelo menos, correndo o risco de transformar a história do Santo Ofício na da perseguição, violência e segregação que se abateu sobre a minoria de origem judaica. Por último, apesar da riqueza das intervenções centradas em estudos de caso (quer pessoais, quer espaciais) essas perspectivas reclamam, igualmente, indagações comparativas e que procurem integrar esses “case studies” em contextos mais amplos, contribuindo, desse modo, para propiciar sínteses interpretativas.

José Pedro Paiva

Universidade de Coimbra e Centro de História da Sociedade e da Cultura da UC
lejpaiva@fl.uc.pt

Primeiro Curso Internacional de Verão da Universidade de Catania, Catania, 4 a 16 de Julho de 2011

Entre 4 e 16 de Julho de 2011, decorreu na Universidade de Catania, Sicília, o primeiro Curso Internacional de Verão Emuni Catania. O curso tinha como tema geral a história, a literatura e a história das mulheres na zona mediterrânica. Pretendia fomentar o diálogo entre as culturas dos países do Mediterrâneo, geograficamente próximos, mas distantes de um ponto de vista intelectual, contribuindo para derruir barreiras erguidas por fronteiras nacionais, por línguas distintas e por imagens e papéis sexualmente pré-determinados.

O curso, que decorreu na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Catania, foi organizado pelos Professores Roberto Tufano (Universidade de Catania, História Moderna), Cinzia Recca (Universidade de Catania, História Moderna) e François Brizay (Universidade de Angers, História Moderna). Para a regência das aulas e participação nas mesas-redondas, convidaram catorze professores provenientes da Argélia, Egipto, França, Itália, Marrocos, Palestina, Portugal e Tunísia.

Na primeira semana analisaram-se a evolução histórica da bacia do Mediterrâneo, as relações políticas e económicas entre os diferentes países e o diálogo intercultural. A segunda semana foi dedicada à história das